REGISTRO

2012
16/Maio
221
CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

COPASA PROPÕE 4,88% PARA REAJUSTAR SALÁRIOS E BENEFÍCIOS

Empresa só falou em reajuste de 4.88% nos salários e nos benefícios e 12 meses de cesta básica para afastados por doença.

O SINDÁGUA convoca todos os trabalhadores para assembleias nos dias 21 e 22 no interior e nos distritos e, dia 23, na sede do Sindicato, para discutir a resposta da Copasa às reivindicações da categoria para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2012.

Ressaltamos para a importância do comparecimento de todos os companheiros nas assembleias. A categoria se posiciona e se mobiliza para alcançarmos um Acordo Coletivo representativo e que contemple as principais preocupações apontadas pelos trabalhadores em todo o Estado. Com a decisão e as orientações que tomarmos nestas assembleias reforçaremos a qualidade e o reconhecimento que reivindicamos da empresa, de forma que tenhamos negociações transparentes e atinjam um melhor nível dos nossos salários, das perspectivas de crescimento profissional e das condições de trabalho.

Compareçam! A luta é de todos por um acordo coletivo justo!

ASSEMBLEIAS EM TODO O ESTADO

Dias 21, 22 e 23 de MAIO - distritos e interior do Estado em horários programados em cada local

DIA 23 DE MAIO - Sede do SINDÁGUA - às 12h30

UNIDOS PARA LEVANTAR NOSSO SALÁRIO
CAMPANHA SALARIAL 2012

CATEGORIA INTENSIFICA A LUTA

As duas primeiras reuniões de negociações do acordo coletivo 2012 começaram com a mesma choradeira dos patrões. Centram o choro no reajuste de 4,34% nas tarifas, sem levar em conta o efeito cascata da sua aplicação por diferenças de consumidores e por consumo. Esquecem o grande crescimento da empresa no volume de água produzido e comercializado, sobretudo, no avanço extraordinário na operação e faturamento no setor de esgotos.

Entendemos que não combina tanto choro como se estivessem ensaiando o funeral de uma empresa moribunda, ao mesmo tempo que mostram para o mercado uma Copasa em plena vitalidade e processo de expansão. Não fica bem tampouco colocar a tarifa como o soro para uma atividade essencial de distribuição de água e tratamento de esgotos, onde precisam demonstrar excelência administrativa e eficiência na prestação de serviços.

É exatamente isto que o técnico do Dieese, Fernando Duarte, mostrou à direção do SINDÁGUA em estudo que registra o crescimento da Receita Operacional Líquida da Copasa ao longo dos anos, saltando de R$ 1.863,5 milhões, em 2007, para R$ 2.509,6 milhões, em 2011, evolução média anual de 7,7%. Fica ressaltado ainda que muito do resultado positivo da empresa não se deveu estritamente a tarifas, mas sobretudo ao desempenho operacional. A extensão de rede de água pulou de 39,698 km, em 2007, para 43.906 km em 2011. No esgoto o crescimento foi ainda mais extraordinário, saltando de 13.223 km, em 2007, para 18.105 km, em 2011. O quadro de pessoal e aumento do volume de serviços fez com que o número de trabalhadores por 1000 ligações caísse de 3,49 (em 2007) para 3,22 (em 2011) na distribuição de água. Nas ligações de esgotos a queda foi ainda mais vertiginosa, de 7,29 (em 2007) para 5,55 (em 2011).

Esta realidade sustenta uma das principais reivindicações dos trabalhadores para a contratação imediata por concurso público e reposição do quadro de pessoal. Os dirigentes sindicais demonstraram na mesa de negociações casos de companheiros com 14 dias de trabalho ininterruptos no esgoto sem um único dia de folga. Foi descrita até a situação constrangedora de Almenara, onde a empresa se viu obrigada a fazer serviço operacional em cumprimento à ordem judicial. Inúmeras situações colocadas na mesa de negociações deixaram evidente a falta de trabalhadores na Copasa e uma situação inequívoca de sucateamento, com falta de materiais para o trabalho básico.

Ao mesmo tempo, o Sindicato denunciou a progressiva distância entre os maiores e menores salários dentro da empresa. Hoje o maior salário supera em 33 vezes o menor, sendo que havia um compromisso de longos anos de reequilibrar esta relação. O SINDÁGUA insiste para que a empresa melhore o piso salarial, que vem sendo pressionado pelos reajustes de ganhos reais do salário mínimo. Reforçamos também a luta para que a empresa recalcule sua curva de salários, para corrigir distorções, permitindo o crescimento profissional através do Plano de Cargos e Salários, ainda necessitando de reparos essenciais. Um exemplo claro é a grande reclamação dos companheiros de nível técnico.

SINDÁGUA, Saemg e Senge caminham juntos para mobilizarmos os trabalhadores, buscar a sensibilidade da empresa no atendimento de reivindicações essenciais registradas em todo o Estado. Ressaltamos a grande importância da presença dos trabalhadores nas assembleias para registrar questões que subsidiem o processo de negociações e ampliar a grande mobilização da categoria, que garantirá o pleno respeito dos patrões.

Nossa unidade e mobilização garantirá um acordo coletivo forte!